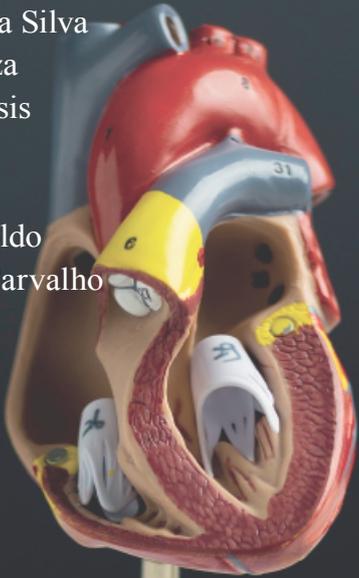


Kemberly Norrrany Alves Ferreira da Silva
Dienypher Oliveira Facin Souza
Victória Sabrina Ferreira de Assis
Diogo Gabriel Santos Silva
Dayane Indyara de Sá Silva
Anielly Geovanna Santos Leopoldo
Larissa Betânia Lacerda Araújo de Carvalho
Kesia Barbosa dos Reis
Walter Luiz de Moura
Rafael Fernandes Gomes
Héllen Julliana Costa Diniz
Rafael Fernandes Gomes

Organizadores



**Estudos em
educação e saúde**

Volume 4

Conselho Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa
Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma
Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Estudos em educação e saúde. / Kimberly Norrany Alves Ferreira da Silva... [et al.]
– João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-6010-145-6

1. Educação. 2. Saúde. I. Silva, Kimberly Norrany A. Ferreira. II. Souza, Dienypher Oliveira F. III. Assis, Victória Sabrina F. IV. Silva, Diogo Gabriel S. V. Silva, Dayane Indyara de Sá. VI. Leopoldo, Anielly Geovanna S. VII. Carvalho, Larissa Betânia L. VIII. Reis, Kesia Barbosa dos. IX. Moura, Walter Luiz. X. Hellén, Rafael Fernandes G. XI. Diniz, Julliana Costa XII. Gomes, Rafael F. XIII. Título

CDD 613

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde: 613



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)



Capítulo

3

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE
QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA
HOSPITALAR**

Alexi Abrahão Neto⁸

Aliny Daianny de Paiva da Silva⁹

Sirlane Alves da Silva¹⁰

Giselly Sousa Silva¹¹

Bruno Cesar dos Santos¹²

Daiane dos Santos Barbosa¹³

Victor Antônio Gaspar¹⁴

Valdenice Ferreira dos Reis¹⁵

Paulielly Gloria dos Santos¹⁶

Giselle Carneiro de Mendonça¹⁷

Resumo: O presente estudo buscou conhecer as modalidades e fatores associados a violência contra os profissionais que atuam na assistência hospitalar.

8 Centro Universitário do Norte de Minas

9 Centro Universitário do Norte de Minas

10 Centro Universitário do Norte de Minas

11 Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano

12 Universidade Guarulhos

13 Universidade Guarulhos

14 Universidade Guarulhos

15 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

16 Universidade Estadual de Montes Claros

17 Universidade de Uberaba

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, foram analisados artigos recuperados por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica a partir dos descritores violência no trabalho; assistência hospitalar e hospital. Os resultados indicaram que as modalidades mais frequentes de violência sofrida pelos profissionais que atuam nesse nível assistencial: agressão verbal e física, assédio moral e assédio sexual, nesse sentido, os fatores associados a esses episódios de violência foram à função do trabalhador, ao contato físico com o usuário, ao reconhecimento no trabalho e à preocupação com a violência no trabalho, e problemas de relacionamento com colegas e gestão. São necessários esforços dos gestores para proteger os profissionais contra a violência no ambiente de trabalho.

Descritores: violência no trabalho; assistência hospitalar; hospital.

Abstract: The present study sought to know the modalities and factors associated with violence against professionals who work in hospital care. An integrative literature review was carried out, and articles retrieved from the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Online System for the Search and Analysis of Medical Literature were analyzed based on the descriptors violence at work; hospital and hospital care. The results indicated that the most frequent modalities of violence suffered by professionals who work at this level of care: verbal and physical aggression, moral harassment and sexual harassment, in this sense, the factors associated with these episodes of violence were the worker's function, physical contact with the user, recognition at work and concern with violence at work, and problems with relationships with colleagues and management. Efforts by managers are needed to protect professionals against violence in the workplace.

Keywords: violence at work; primary health care; Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

O Brasil inicia o século e o milênio com um grave desafio no campo da Saúde Pública: a violência, com essa interface, no ano de 2017 foi lançada a campanha denominada “Respeito na veia”, com abrangência em todo território nacional. Essa campanha teve como pressuposto principal, propor o debate da temática a fim de conhecer o seu crescimento, os profissionais que são expostos, os transtornos acarretados, além de conscientizar a população do papel dos profissionais de enfermagem para saúde brasileira (COFEN, 2015).

A área da saúde dispõe de 3,5 milhões de trabalhadores, nas quais aproximadamente 50% trabalham na área da enfermagem (cerca de 1,8 milhão). Considerando que esses profissionais assumem um destaque relevante na área da saúde, o problema que se representa atualmente é

um quadro crescente, na qual muitos destes estão sendo vítimas de violência no âmbito nacional e internacional (COFEN, 2015; BORDIGNON; MONTEIRO, 2016).

Hoje em dia, a violência é um dos maiores problemas de saúde pública, visando os diversos fatores que a englobam. Sabe-se que o sofrimento ocorrido pela situação de violência e vulnerabilidade faz com que essas vítimas percam sua identidade social. E é importante eliminar o mais rápido possível a violência nos serviços de saúde vivida pelos profissionais (PEREIRA; CARNEIRO, 2014).

Aponta-se que o ambiente de saúde do Brasil não disponibiliza proteção e segurança aos seus trabalhadores. Dados revelam que apenas 29% se sentem seguros no seu local de trabalho. Desta maneira 19,7% relatam que sofreram violência no local de trabalho, assim sendo: 15,6% violência física, 26,3% racial, 66,5% violência psicológica. Os que mais sofrem com essas violências são os técnicos e auxiliares de enfermagem (COFEN, 2015; BORDIGNON; MONTEIRO, 2016).

Os profissionais que tiveram experiência com a violência no trabalho podem sofrer várias consequências relacionadas à sua saúde, que envolvem problemas psicológicos e físicos, que interferem na capacidade do profissional exercer as suas atividades diárias, no sistema de saúde e na sua qualidade de vida (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016; VASCONCELLOS; ABREU; MAIA, 2012).

Há evidências de que a exposição da violência no trabalho em serviços de saúde tem relação com agravos de ordem psíquica. Está relacionado com os altos índices de acidentes de trabalho e tende a de representar de forma negativa no contentamento e no reconhecimento do trabalhador (DAL PAI et al., 2018).

As sensações de insegurança no ambiente de trabalho podem afetar diretamente o exercício de suas funções, prejudicando a saúde do paciente e do profissional responsável pelo cuidado. Tal circunstancia afeta diretamente a relação entre o trabalhador e a instituição de saúde, sendo necessária a elaboração de medidas que

visam tornar o ambiente de trabalho mais seguro pra que a prestação do cuidado seja exercida com eficiência e qualidade (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016). Assim, há lacunas de estudos que façam essa análise nos serviços de atenção hospitalar. Nesse sentido, o presente estudo busca conhecer as modalidades e fatores associados a violência contra os profissionais que atuam na assistência hospitalar.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura. Tal abordagem foi adotada por permitir à conjugação de dados da pesquisa investigativa e teórica que podem ser assim direcionados a conceituações, registro de lacunas nas áreas de investigação, revisão teórica e análise metodológica dos estudos sobre um assunto específico, permitindo a análise da literatura (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da

pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Quais as modalidades e fatores associados a violência contra os profissionais que atuam na assistência hospitalar? (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegibilidade considerou-se cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto

de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de agosto a dezembro de 2024. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: <https://decs.bvsalud.org/>, os quais foram violência no trabalho; violência no trabalho; assistência hospitalar e hospital, para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi (2005) para revisões integrativas, contemplando as seguintes categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010,

composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

RESULTADOS

Foram incluídos 11 estudos na presente revisão que atenderam os critérios de elegibilidade; no quadro a seguir, estão descritos os títulos, métodos e principais desfechos dos estudos analisados (quadro 1). De forma geral, constatou-se um quadro reduzido de estudos sobre o assunto, uma vez que a violência é um fenômeno frequente na atenção hospitalar.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão e as características avaliadas.

Título	Métodos	Principais desfechos
Agressão verbal contra profissionais de saúde da atenção primária e terciária: estudo de métodos mistos	Estudo misto, explanatório sequencial	dos participantes, 307 (47,4%) relataram terem sofrido ao menos um episódio de agressão verbal. Esse evento foi associado à função do trabalhador, ao contato físico com paciente, ao reconhecimento no trabalho e à preocupação com a violência no trabalho
Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar	Estudo descritivo, transversal	As análises mostraram que a maioria dos entrevistados foi vítima de violência ocupacional (76,7%). Os principais causadores foram os acompanhantes (87,0%), seguidos dos pacientes (52,2%)
Violência ocupacional contra profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa	Houve predomínio da violência física e verbal (47%), sendo que 82,4% dos participantes já foram vítimas de violência. Evidenciado que 64% dos entrevistados sofreram violência verbal em seu local de serviço, tendo como principal agressor o paciente
Agressão verbal no trabalho da enfermagem na área hospitalar	Estudo de método misto	A elevada incidência de agressão verbal contra a enfermagem no cenário e indícios da banalização do fenômeno
Assédio moral no trabalho em enfermagem	Pesquisa qualitativa	Ao entender a vivência dos profissionais diante das consequências do assédio moral, pôde-se mostrar que eles submetem-se a situações degradantes

Avaliação da violência física contra assistentes de pesquisa e enfermeiros em um hospital universitário	Estudo transversal	Um de cada dez trabalhadores na área de saúde demonstra ser vítima de violência física no local de trabalho.
Delimitação da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar	Estudo qualitativo, descritivo.	Foram encontrados problemas relacionados à gestão hospitalar como fator desencadeador da violência, tendo o manejo do profissional de enfermagem para esta situação o seu principal atenuante/agravante
Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil	A pesquisa utilizou abordagem exploratória.	25,5% dos entrevistados afirmaram ter sofrido algum tipo de violência no trabalho
Relações interpessoais entre enfermeiro-paciente na perspectiva da violência atual.	Estudo descritivo-reflexivo	As relações interpessoais podem evitar que atos de violência sejam praticados no ambiente de trabalho
Violência física, abuso verbal e assédio sexual sofridos por enfermeiros do atendimento pré-hospitalar	Estudo descritivo e quantitativo	A violência no Atendimento pré-hospitalar é real e latente
Violência no trabalho em unidades de pronto atendimento: vivências de enfermeiros	Estudo descritivo e qualitativo	Os enfermeiros sofrem atos de violência por pessoas externas e internas, das próprias unidades de pronto atendimento.

Fonte: dados do estudo.

DISCUSSÃO

Neste estudo avaliou-se as modalidades e fatores associados a violência contra os profissionais que atuam na assistência hospitalar, nesse sentido, o estudo da violência contra os profissionais de saúde é um fato preocupante e cada vez mais presente nos diversos cenários da prática assistencial, constituindo-se numa proposta de estudo desafiadora. O crescimento expressivo da violência urbana é acompanhado pelo aumento do risco de violência no trabalho contra os profissionais de saúde, uma vez que os serviços hospitalares absorvem a maior parte dos problemas de saúde consequentes da violência. Apesar de não poder ser considerado um aspecto normal da prática laboral diária, durante muitos anos, pouca atenção foi dada às agressões perpetradas por pacientes e familiares contra os trabalhadores da saúde (ANCALLI-CALIZAYA; COHAILA; MAQUERA-AFARAY, 2012).

Em 2002, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) declarou que 25% de toda a violência no

trabalho são no setor da saúde, em que há um risco baixo de ocorrer homicídio, mas há um risco considerável em sofrer agressões, com destaque para a violência praticada contra os profissionais de saúde por seus pares. Desde então, a literatura tem dispensado mais atenção ao problema e algumas instituições de saúde começaram a mensurar este fenômeno e suas repercussões (ANCALLI-CALIZAYA; COHAILA; MAQUERA-AFARAY, 2012).

No Brasil, a pesquisa pioneira sobre violência no trabalho no setor de saúde foi realizada no Rio de Janeiro, em 2002, na qual do total de trabalhadores participantes do estudo, 46,7% informaram ter sofrido pelo menos uma agressão no último ano. O tipo de violência mais prevalente foi agressão verbal, perfazendo 39,5% dos participantes, seguida pelo assédio moral (15,2%), agressão física (6,4%), assédio sexual (5,7%) e discriminação racial (5,3%) (PIONER, 2012).

Ao confrontar esses dados com os estudos mais atuais, verifica-se que a prevalência da violência no local de trabalho aumentou consideravelmente e que a agressão

verbal também apresentou crescimento e continua sendo a que mais atinge os profissionais.

Os resultados indicaram que as modalidades mais frequentes de violência sofrida pelos profissionais que atuam na atenção hospitalar são: ameaças, provocações, intimidação, assédio sexual, agressão verbal e física, assédio moral, assédio sexual e discriminação racial, nesse sentido, os fatores associados a esses episódios de violência foram à função do trabalhador, ao contato físico com o usuário, ao reconhecimento no trabalho e à preocupação com a violência no trabalho, e problemas de relacionamento com colegas e gestão.

Em estudo realizado no Rio de Janeiro identificou-se que a maioria dos entrevistados foi vítima de violência ocupacional (76,7%), os principais causadores foram os acompanhantes (87,0%), seguidos dos pacientes (52,2%) e a forma de violência que mais ocorreu foi a agressão verbal (100,0%). Metanálise conduzida na China¹¹ com 47 estudos sobre violência no local de trabalho em saúde, destacou prevalência de 61,2% de abusos verbais. Em Hong

Kong (CHEUNG; YIP, 2017) pesquisa apontou 39,2% de agressões verbais com trabalhadores de enfermagem. No Irã (HOSSEINIKIA et al., 2018), estudo realizado no cenário hospitalar identificou um elevado percentual (78,1%) de vítimas de agressão verbal.

No que tange aos perpetradores da violência, estudos ratificam os dados obtidos na presente pesquisa, nos quais os agressores mais frequentes foram os pacientes, seguidos de familiares e/ou acompanhantes e, em terceiro lugar, os colegas de trabalho. Entretanto, investigação diverge, apontando os colegas de trabalho em segundo lugar. Agressões entre colegas de trabalho, em diversas situações, caracterizam-se como forma de dar vazão à frustração ocasionada por situações violentas, configurando os trabalhadores como vítimas em massa da violência estrutural, a qual pode gerar outros tipos de violência, abalando a integridade moral do trabalhador (DAL PAI et al., 2018; STURBELLE et al., 2019; PATRÍCIO; SIDAT; FERRINHO, 2021; STURBELLE et al., 2020; DI MARTINO, 2023).

As consequências da violência podem ser de difícil reconhecimento, principalmente, quando não deixam marcas físicas no trabalhador. Nessa direção, tem-se as agressões verbais, compreendidas como o rompimento das regras verbais, que humilham, degradam e desrespeitam a dignidade e o valor da pessoa. Pesquisas revelam que a violência psicológica tem sido a mais comum nos serviços públicos de saúde, tanto na Atenção Primária à Saúde como na Terciária. Algumas características destes serviços podem contribuir para o agravamento das situações violentas contra os profissionais, como a superlotação, sobrecarga de trabalho, carência de recursos humanos, materiais e físicos, ritmo acelerado de trabalho, demora no atendimento ao paciente, entre outras. Nestes locais, a agressão verbal é considerada como a mais prevalente, típica e banalizada, causando impactos que refletem diretamente no indivíduo, nos colegas de trabalho que testemunham o evento, no cuidado prestado ao usuário, na organização e na sociedade (STURBELLE et al., 2019).

No que se refere ao enfrentamento da violência,

estudo evidenciou que a equipe de enfermagem tende a adotar o silêncio como uma forma de se proteger da violência oriunda dos agressores, e buscar apoio e ajuda com outras pessoas, principalmente, com a equipe de trabalho. Alguns autores destacam que os mecanismos para enfrentamento da violência no local de trabalho podem ser de cunho individual ou coletivo. O enfrentamento individual é constatado em atitudes como o uso de estratégias de fuga focadas em recursos pessoais. Estudo menciona como estratégia de cunho coletivo que o enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, possui papel relevante na articulação de um diálogo entre os envolvidos nas situações de violência, colaborando na elaboração de estratégias institucionais que minimizem a perpetuação dos casos de violência no trabalho (SILVEIRA et al, 2016; BUSNELLO et al., 2021; WEI et al., 2016).

Nesse contexto, destaca-se a importância de protocolos ou outros dispositivos para manejo da violência no trabalho. Políticas públicas específicas para os profissionais de saúde, que primem pela sua segurança e bem-estar no

trabalho, mostram-se indispensáveis, no que diz respeito ao combate institucional à violência (CORDENUZZI et al., 2017; PATRÍCIO; SIDAT; FERRINHO, 2021; STURBELLE et al., 2020).

CONCLUSÃO

Os profissionais que atuam na assistência hospitalar estão expostos a diversas formas de violência, as quais associam-se a características institucionais, profissionais e socioeconômicas. Os resultados indicaram que as modalidades mais frequentes de violência sofrida pelos profissionais que atuam nesse nível assistencial: agressão verbal e física, assédio moral e assédio sexual, nesse sentido, os fatores associados a esses episódios de violência foram à função do trabalhador, ao contato físico com o usuário, ao reconhecimento no trabalho e à preocupação com a violência no trabalho, e problemas de relacionamento com colegas e gestão. São necessários esforços dos gestores para proteger os profissionais contra a violência no ambiente de

trabalho.

REFERÊNCIAS

ANCALLI-CALIZAYA F, COHAILA G, MAQUERA-AFARAY J. Agresiones contra el trabajador de salud en Tacna, Perú. Rev Peruana Med Experim Salud Publica. 2012;29(3):415-6.

BORDIGNON, M; MONTEIRO, M.I. Violência no trabalho da enfermagem: um olhar às às consequências. Rev. Bras. Enferm, v.69, n.5, p. 996-999, 2016

BUSNELLO GF, et al. Enfrentamiento de la violencia en el trabajo de enfermería en el contexto hospitalario y en la Atención Primaria de Salud. Enfermería Glob. 2021;62(2):216-28. doi: 10.6018/eglobal.425181

CHEUNG T, YIP PSF. Workplace violence towards nurses in Hong Kong: prevalence and correlates. BMC Public Health. 2017;17(1):196.

COFEN, FIOCRUZ. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CORDENUZZI OCP, et al. Estratégias utilizadas pela

enfermagem em situações de violência no trabalho em hemodiálise. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e58788. doi: 10.1590/1983-1447.2017.02.58788.

DAL PAI D et al. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. Texto Contexto Enferm. 2018;27(1):e2420016.

Dal Pai D, et al. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. Texto Contexto Enferm. 2018;27(1):e2420016. doi: 10.1590/0104-07072018002420016

DI MARTINO, V. Workplace violence in the health sector – country case studies: Brazil, Bulgarian, Lebanon, Portugal, South África, Thailand, and an additional Australian study. 2023; 20(1):100-110.

ERCOLE FF, MELO LS, ALCOFORADO CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev. Min. Enferm. 2014; 18(1):9-11.

HOSSEINIKIA SH, et al. A cross-sectional multicenter study of workplace violence against prehospital emergency medical technicians. Emerg Med Int. 2018;2018:7835676. doi: 10.1155/2018/7835676.

LU L, et al. Prevalence of workplace violence against

health-care professionals in China: a comprehensive meta-analysis of observational surveys. *Trauma Violence Abuse*. 2018;21(3):498-509. doi: 10.1177/1524838018774429

PATRÍCIO SR, SIDAT M, FERRINHO P. Violência contra os trabalhadores da saúde no local de trabalho na cidade de Lichinga, província de Niassa, Moçambique entre março e maio de 2019. *An Inst Hig Med Trop (Lisb)*. 2021;19:63-70.

PATRÍCIO SR, SIDAT M, FERRINHO P. Violência contra os trabalhadores da saúde no local de trabalho na cidade de Lichinga, província de Niassa, Moçambique entre março e maio de 2019. *An Inst Hig Med Trop (Lisb)*. 2021;19:63-70. doi: 10.25761/anaisihmt.357

PIONER LM. Trabalho precário e assédio moral entre trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Med Trab*. 2012;10(1):113-20.

SILVEIRA J, et al. Violence at work and measures for self-protection: nursing staff conception. *J Nurs Health*. 2016;6(3):436-46. doi: 10.15210/jonah.v6i3.8387

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1): 102-8.

STURBELLE ICS et al. Violência no trabalho saúde da família: estudo de métodos mistos. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(6):632-41. doi: 10.1590/1982-0194201900088

STURBELLE ICS et al. Workplace violence types in family health, offenders, reactions, and problems experienced. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 1):e20190055.

STURBELLE ICS, et al. Workplace violence types in family health, offenders, reactions, and problems experienced. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 1):e20190055. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0055

URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130 p.

VASCONCELLOS IRR, ABREU AMM, MAIA EL. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. *Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)* 2012 jun;33(2):167-175.

WEI CY, et al. Workplace violence against nurses - prevalence and association with hospital organizational characteristics and health-promotion efforts: cross-sectional

study. Int J Nurs Stud. 2016;56:63-70. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2015.12.012

